



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha Pedagógica

Como tratar um tema da civilização francesa através da aprendizagem cooperativa

Tronco do módulo/ E

Contacto : Simona Carretta

I .C. « Cecrope Barilli » di Montechiarugolo (PR) Itália

<http://www.icmontechiarugolo.gov.it/>



Definição Geral/breve descrição do conteúdo

- melhorar os seus resultados
- estabelecer relações positivas com os colegas
- adquirir um melhor bem estar psicológico

Uso/Área de aplicação

Esta unidade pode ser feita com o terceiro ano do secundário.

Princípios e fundamentações teóricas

“A aprendizagem cooperativa é um método educativo que usa pequenos grupos onde os alunos trabalham juntos para melhorar a sua aprendizagem”. (Johnson, Johnson e Holubec,1996)

A aprendizagem cooperativa dá grandes oportunidades para a aprendizagem de todos os alunos, incluindo os que têm dificuldades de aprendizagem.

Pra falar de aprendizagem cooperativa é necessário desenvolver algumas características:

interdependência positiva, interação promocional cara a cara, ensino direto de competências sociais, responsabilidade de grupo e individual, controle individual e de grupo.

Há uma interdependência positiva quando um aluno percebe que está tão ligado aos outros que não pode ser nem sucedido se os outros também não forem e vice versa. Assim, o indivíduo deve coordenar os seus esforços com os dos outros para completar a tarefa.

A interação promocional cara a cara pode ser definida com “incentivo e apoio mútuos para atingir objetivos comuns”.

(Comoglio,1998): aqui nós encontramos todos os comportamentos de incentivo, facilitação e apoio mútuo que nos permitem completar uma tarefa comum.

As competências sociais são todas aquelas que são consolidadas e usadas de forma espontânea e continuamente pelo aluno, para iniciar, apoiar e gerir a interação em pares ou em grupo.

Num grupo cooperativo, cada elemento é responsável tanto pela sua aprendizagem como pela dos colegas do grupo. A responsabilidade de cada um é fazer entender que não podem tirar partido dos outros, ou não fazer nada, ou viver à conta do grupo: todos devem contribuir com os seus recursos e o seu empenho “ (Johnson, Johnson e Holubec,1996). Só com o trabalho de cada um dos elementos do grupo, este chega ao produto final desejado, para isso é necessário colaborar e ajudar os colegas que têm dificuldades.

O tempo de revisão e controle do trabalho realizado, tanto a nível pessoal como a nível do grupo, tem um papel fundamental para melhorar o resultado final e as competências relacionais adquiridas.

A avaliação tem duas fases: a do professor e a autoavaliação do grupo.

Apresentação da metodologia

Muitos investigadores dos estilos de aprendizagem têm afirmado a famosa distinção entre alunos: “cérebro esquerdo” (pensamento lógico, analítico e dedutivo) e “cérebro direito” (aprendem pela analogia, imitação de um modo visual).

Daí a necessidade de fazer os dois cérebros trabalharem em harmonia, fazendo-os trabalhar em conjunto evitando conflitos e propondo diferentes tarefas e atividades.

O estudo da civilização ajuda neste sentido e estimula a curiosidade, motivação e ao mesmo tempo não negligencia as estruturas gramaticais, a lógica do discurso.

Decidiu-se propor aos rapazes uma “volta” pelas principais regiões francesas, destacando as características geográficas, as principais atrações turísticas, as cidades mais importantes, os pratos típicos e pessoas famosas que tivessem nascido nessa região.

A turma foi dividida em grupos de quatro, alguns cinco, e a sua tarefa era preparar uma pesquisa, apresentá-la à turma e verificar a sua eficácia. A pesquisa devia ser bem feita e informativa, interessante, concisa, orgânica, atrativa e emocionante. Antes de dividir a turma em grupos foi aplicado o seguinte

questionário à turma:

DATA.....

Nome and Apelido

A informação recolhida no questionário não será dada a conhecer à turma, as respostas são confidenciais e podem ser dadas livremente e servirão apenas para melhor organizar o trabalho de grupo e conhecer algumas das tuas preferências.

Por isso, não há respostas certas ou erradas, o que interessa são apenas as tuas escolhas pessoais e indicações

Para cada resposta individual deves livremente indicar o nome e o apelido dos colegas que desejas escolher, não todos mas apenas aqueles que queres escolher para essa resposta.

Deves também colocá-los por ordem de preferência (na primeira ou na terceira pergunta) ou rejeição (na segunda ou quarta pergunta).

1° se tivesses que organizar um grupo de trabalho, quem escolherias para trabalhar contigo entre os teus colegas? ?.....

2° se tivesses que organizar um grupo de trabalho, quem não escolherias, entre os teus colegas, para trabalhar contigo num trabalho de grupo?.....

3° quem escolherias em primeiro lugar, entre os teus colegas, para trabalhar contigo num trabalho de grupo?.....

4° Quem, entre os teus colegas, escolherias a segunda pergunta para evitar trabalhar com ele num trabalho de grupo?

Seguindo os seus pedidos para evitar conflitos e ao mesmo tempo para tentar criar grupos heterogéneos, grupos variados serão formados, tentando envolver mesmo os mais fracos.

Com esta pesquisa pretendemos apresentar aos alunos a realidade francesa, estimulando a reflexão sobre as diferenças culturais entre o país em questão e os próprios permitindo-lhes conhecer os principais monumentos e locais, hábitos e costumes dos nossos “primos”.

O estudo da civilização não deve ser levado a cabo como um conjunto de princípios para serem assimilados de uma forma passiva, mas como uma oportunidade de promover o desenvolvimento cognitivo realçando a capacidade de observar, analisar, avaliar e comparar.

Para além disso, o conhecimento do outro e da sua realidade permite uma reflexão intercultural que promove o processo de crescimento pessoal e social.

Um outro objetivo do projeto é promover a socialização, e também a vontade de ajudar o outro, especialmente o mais fraco, aprender a ouvir e a tolerar mesmo o amigo que não é simpático.

O lado positivo é que, por vezes, nascem simpatias e laços que pareciam impossíveis entre os alunos

Objetivos disciplinares

- Encontrar informação em brochuras, sites
- Compreender material autêntico
- Reconhecer os elementos culturais e saber como os relacionar oralmente
- Reconhecer o vocabulário que se aprendeu num texto
- Reproduzir os sons corretamente, a entoação típica da língua e exprimir-se com uma pronúncia que não cause mal entendidos.
- Adquirir e usar o vocabulário específico
- Conhecer aspetos específicos da cultura e civilização estrangeira
- Desenvolver competências de comunicação em francês
- Desenvolver uma compreensão intercultural através da exploração de documentos autênticos.

Objetivos educativos

- Contribuir para a educação geral do aluno na sua dimensão cognitiva, afetiva, social e cultural.
- Tornar a aprendizagem de uma língua numa experiência motivadora construtiva e positiva e que a aula é um local de partilha consigo mesmo, com os outros e com o mundo.
- Despertar a curiosidade ao propor documentos que pretendem tornar a aprendizagem da civilização francesa uma experiência agradável e motivadora.
- Identificar e comparar hábitos de diferentes culturas
- Incentivar os alunos para fazerem comparações entre mundos e culturas diferentes
- agir de uma forma autónoma e responsável
- exercitar as competências auditivas

VERIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Explicar os objetivos, continuar com a subdivisão do material para que cada elemento do grupo tenha a informação necessária para realizar a tarefa.

Cada aluno terá que aprofundar um aspeto da região francesa e terá que partilhar a informação que possui com os colegas.

Como já foi dito, cada rapaz terá que aprofundar um determinado tópico: características geográficas (onde fica a região, em quantos "départements" é dividido, características da paisagem), as cidades mais importantes, as principais atrações turísticas, as especialidades gastronómicas e se possível personalidades nascidas nessa região.

O importante é explicar as características da tarefa proposta: devem ser claras e bem definidas.

Os alunos precisam de saber o que se espera deles e uma das vantagens do trabalho de grupo é que os

alunos que não percebem claramente o que é suposto fazerem podem ter a ajuda dos colegas.

É também indispensável explicar o objetivos para que os alunos os percebam e memorizem tanto quanto possível, fazendolhes ver que para atingir certos resultados têm que se focar nos conceitos que são importantes e na informação.

Explicar aos alunos que têm que ligar os conceitos e a informação que vai ser estudada com a experiência e os conhecimentos que já tinham adquirido.

Os alunos são convidados a verificar o material entregue, cada um deles lê a sua parte, sublinha a informação fundamental. Procura no dicionário as palavras que não conhece e organiza a informação que encontrou numa ordem lógica.

Depois de uma seleção cuidada do material, depois de ter partilhado a informação variada, os alunos são convidados a estudar bem a sua parte e sempre a informação sobre toda a região.

Mais tarde, cada grupo faz um PowerPoint com o texto e as imagens. Na introdução, os alunos devem indicar o tópico que vão apresentar: uma citação, uma foto podem ser uma boa maneira de fazer a introdução, se for bem apresentada.

São convidados a praticar, de forma repetida, a sua exposição e a pensar nas possíveis perguntas que o professor e os colegas poderão colocar e tentar responder.

Para manter a atenção daqueles que estão a assistir à sua apresentação, os alunos podem mostrar documentos com padrões, imagens, com movimento circular. Também são aconselhados a usar um tom de voz alto, tentar variar o tom das frases, exprimirem-se sem pressa, usar frases curtas e simples.

Agora, os alunos estão prontos para apresentar à turma o que aprenderam e antes da exposição é necessário definir os critérios de avaliação e os métodos para recolher a informação necessária para a fazer. Decidiu-se dar importância ao envolvimento do aluno na sua aprendizagem, considerando a autoestima e a motivação. O aluno deve revelar que tem competências e capacidades específicas e deve saber como se avaliar quando forem explicados os critérios para não dar origem a injustiças.

É importante sublinhar o resultado obtido e o progresso conseguido, dar também ênfase à aplicação e empenho nas competências sociais. Sendo um grupo de trabalho, a avaliação será também a média entre o resultado do desempenho individual e do grupo.

O aspeto qualitativo e quantitativo da aprendizagem será avaliado e o aluno perguntar-se-à: “Como é que eu trabalhei? Podia melhorar alguns aspetos? Acho que aprendi bastante? O que posso fazer para melhorar?”

É também importante, verificar como a turma reage enquanto o grupo apresenta, em particular observar se eles ouvem de uma forma passiva, se mostram aborrecimento, interesse ou se fazem perguntas.

Para cada apresentação, os alunos têm que preencher um formulário para avaliar a qualidade das apresentações, dando uma pontuação de 0 a 10. O facto de terem de avaliar os colegas obriga-os, de certo modo, a estar mais atentos. Os alunos devem preencher a seguinte grelha:

Critério	Pontuação	Observações
Bem feito		
Interessante		
viciante		
Emocionante		
outro		

A avaliação deve ajudar os alunos a melhorar ao destacar os seus pontos fortes e fracos e como podem ultrapassar as suas dificuldades. O envolvimento dos alunos na avaliação não significa que o professor não tenha que monitorizar constantemente o trabalho dos grupos, ele é o orientador da turma e tem a responsabilidade de criar ótimas condições para a aprendizagem.

O envolvimento dos alunos na avaliação não só não afeta o seu papel, mas também os enriquece. Através da sua participação na atividade de avaliação. Os alunos têm um acesso contínuo e direto a uma série de informação que é útil para promover um maior compromisso e um progresso constante. Dada a necessidade de verificar e avaliar continuamente a preparação dos alunos, é importante envolvê-los no processo. O professor ajuda os alunos a estabelecer objetivos para melhorar a qualidade dos seu trabalho e incentivá-los a felicitarem-se pelo trabalho feito e pelos resultados obtidos.

Além disso, os alunos podem também apresentar três coisas que o grupo fez bem em conjunto e uma que podiam fazer melhor.

Evidentemente que a avaliação dos alunos será comparada com a grelha do professor que também terá em conta a correção morfosintática, pronúncia e relevância. A grelha de avaliação:

Grelha de avaliação: 20	
<u>Competências comunicativas</u>	8
-relevância da informação	0 1 2 3
-coerência	0 1 2 3
-capacidade de resposta	0 1 2
<u>Competências Linguísticas</u>	9
-correção morfosintática	0 1 2 3
-precisão no vocabulário	0 1 2 3

-fonética e fluência	0 1 2 3
<u>originalidade</u>	3

Porque é um trabalho de grupo, o voto individual será um voto de peso:

80% da votação vem do voto individual

20% dos votos vêm da média dos resultados do grupo

isto serve para incentivar os alunos a colaborar e a darem o seu melhor.

Depois de alcançarem os objetivos estabelecidos, clarificado o trabalho proposto, clarificadas todas as dúvidas e de ter os critérios de avliação, os alunos devem, finalmente, estar prontos pra enfrentar os questionários-relatórios sobre o trabalho feito.

Os diferentes grupos apresentam a sua região numa apresentação PowerPoint.

No final das apresentações foram feitas as seguintes perguntas aos alunos:

- Até que ponto é que o trabalho do teu grupo foi interessante?
- Foidifícil trabalhar no grupo?
- Percebeste o que o grupo tinha de fazer?
- Deste-te bem com todos os elementos do grupo?
- Quantos alunos ouviram as ideias dos outros?
- Gostarias de trabalhar com este grupo outra vez?
- Com que equipa gostarias de trabalhar na próxima vez?

Para os alunos mais fracos, sentirem-se apoiados pelos melhores, permitiu-lhes relacinarem-se com mais fluência e segurança.

Ao comparar a valiação do professor com ados alunos, verificou-se que eles são mais severos e rigorosos, que não são tolerantes e que estão sempre pronta para corrigir o colega até mesmo nas pequenas incorreções que, por vezes, negligenciamos. Conclui-e que quando eles querem podem autoavaliar-se com grande precisão e que estão perfeitamente conscientes dos seus limites e das suas capacidades.

Estes trabalhos orais sobre as regiões permitiram à turma adquirir e enriquecer o vocabulário que diz respeito à culinária, monumentos, cidades e geografia.

O resultado desta experiência foi no geral positiva, eu pude de confirmar que os alunos preferem ser protagonistas ativos da aula, adoram intervir, fazer perguntas, questionarem-se e até avaliar e autoavaliar. O facto de terem de seleccionar os materiais com os colegas, organizá-los e estudarem em conjunto motivou os mais dotados e os mais fracos, que não se sentiram abandonados, antes pelo contrário, sentiram-se apoiados e incentivados.

A turma teve a oportunidade de aprender muitos aspetos relacionados com o país cuja língua estudam, descobrindo que há muitas diferenças apesar de estarem muito perto de nós: por exemplo, descobriram pratos típicos que não conheciam (choucroute), alguns monumentos, paisagens diferentes (Normandia), bebidas que não conhecemos muito bem (cidra), algumas divisões administrativas (départements), casas muito originais (Alsácia), aprenderam a fazer comparações, alargaram os horizontes e aprenderam a ver as viagens como um meio de enriquecimento e conhecimento.

Bibliografia and webgrafia

- Maria Cecilia Rizzardi, Monica Barsi, Metodi in classe per insegnare la lingua straniera, Edizioni Universitarie
- Comoglio M., Insegnare e apprendere in gruppo, Roma, Las
- Comoglio M., Educare insegnando, Roma, Las
- Kagan S., L'apprendimento cooperativo, Roma, Edizioni lavoro
- David W. Johnson, Edythe J. Holubec, Apprendimento cooperativo in classe, Erickson
- Le français dans le monde

www.indire.it

www.tv5.org